



Instituto Nacional
de Meteorologia

 **Conab** Companhia Nacional de Abastecimento



BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2021/22**

ABRIL 2022

**VOLUME 11
NÚMERO**

04

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Marcos Montes Cordeiro

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Vinícius Morelli

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sergio De Zen

Superintendência de Informações da Agropecuária (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Miguel Ivan Lacerda de Oliveira

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP)

Márcia dos Santos Seabra



Instituto Nacional
de Meteorologia



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2021/22**

1 a 21 de abril de 2022

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 11, n. 04, Abr, 2022, p. 1-18.

Copyright © 2021 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1 / 1843
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 11, n. 04, Abr. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012-
v.

Mensal.

ISSN: 2318-3764

A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.

CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	8
4.1	Região Centro-Oeste	8
4.2	Região Sudeste	10
4.3	Paraná	12
5	Monitoramento das Lavouras	14

1 RESUMO EXECUTIVO

Apesar da redução no volume de chuvas no centro-sul do país, as condições durante as primeiras semanas de abril foram favoráveis para o desenvolvimento do milho segunda safra nos principais estados produtores, em função do armazenamento hídrico no solo.

No Mato Grosso e Paraná, maiores produtores, os dados espectrais estão refletindo a boa condição dos cultivos, através das anomalias positivas do Índice de Vegetação (IV) e da sua evolução acima da média e da safra passada.

Somente em Minas Gerais, no oeste da Bahia e em partes de São Paulo e Goiás houve restrições, por falta de chuvas e baixa umidade disponível no solo, impactando o desenvolvimento das lavouras e resultando em anomalias negativas do IV.

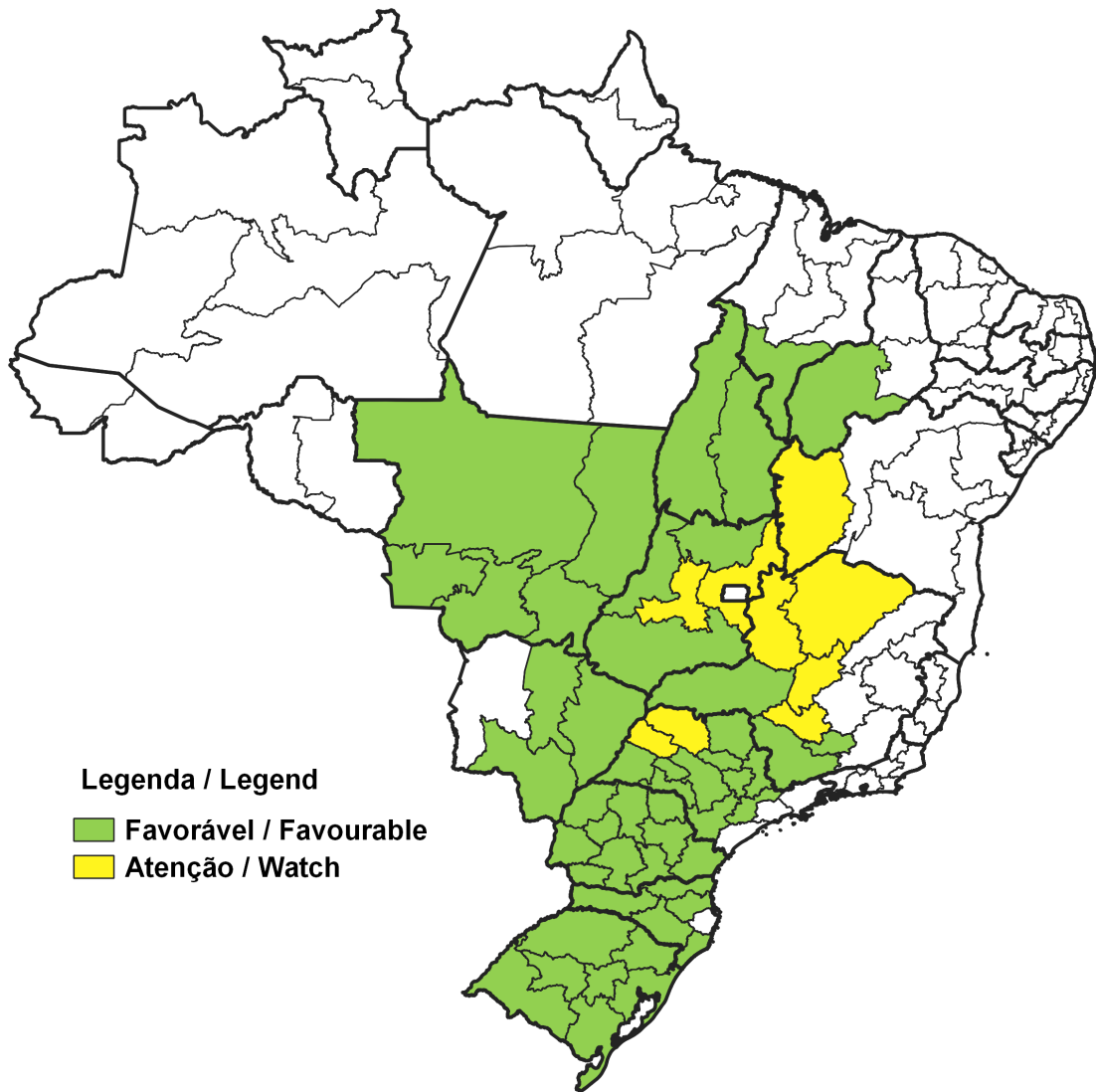
EXECUTIVE SUMMARY

Despite the reduction in rainfall in the Center-South of the country, the conditions during the first weeks of April were favorable for the development of Summer-Planted Maize in the main producing states, due to water storage in the soil.

In the states with higher production, Mato Grosso and Paraná, the spectral data reflects the good condition of the crops through the positive anomalies of the Vegetation Index (IV) and its evolution above the average and the last season.

In Minas Gerais, western of Bahia and parts of São Paulo and Goiás there were restrictions due to lack of rainfall and low soil moisture, impacting crop development and resulting in negative IV anomalies.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), se destacando entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, Safra 2021/2022, durante o período de 01 a 21 de Abril de 2022.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período de 1 a 21 de abril os maiores acumulados de chuva ocorreram na região Norte do País, no norte da região Nordeste, no recôncavo baiano e no oeste da região Sul. Os destaques foram os altos volumes acumulados no norte e centro-norte do Maranhão e do Piauí, no Ceará e no Rio Grande do Norte, que beneficiaram as lavouras de arroz, feijão e milho nesses estados.

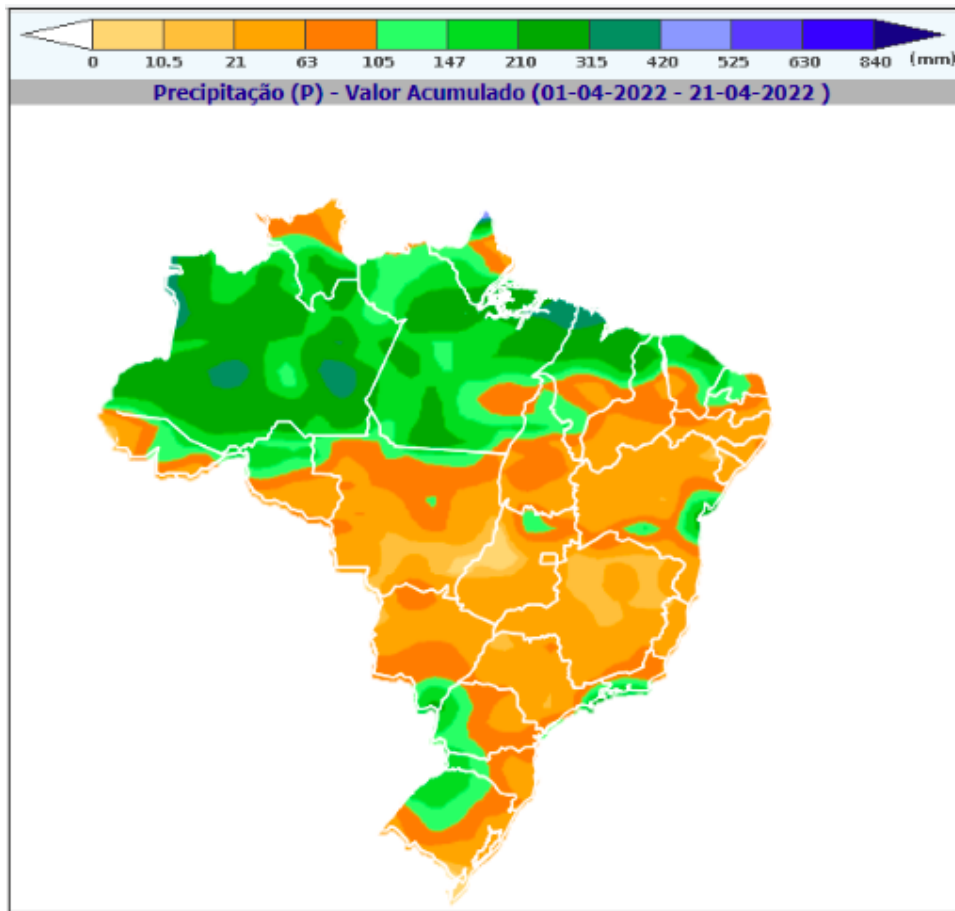
Na região Sul, o excesso de chuvas causou interrupções na colheita do milho primeira safra e da soja em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul em alguns momentos, mas beneficiou as lavouras que ainda se encontravam em enchimento de grãos. No Paraná, esse excesso propiciou a elevação do armazenamento hídrico no solo, necessário para as lavouras de milho segunda safra em início do estágio reprodutivo.

Percebe-se nos mapas de precipitação acumulada a cada período de sete dias uma diminuição das chuvas no centro-sul do país, o que é característico dessa época do ano. No entanto, nas áreas onde a umidade no solo já se encontrava mais baixa, houve um déficit hídrico e uma restrição no desenvolvimento das lavouras.

A média diária do armazenamento hídrico no solo durante as três primeiras semanas do mês ficou abaixo de 30% em áreas do oeste, centro-sul e norte da Bahia; do noroeste, norte e região central de Minas Gerais; e do noroeste de São Paulo, impactando cultivos de algodão e milho segunda safra. Entretanto, a condição da maioria das lavouras nesses estados ainda é satisfatória e deve contribuir com a previsão de produtividade próxima da média.

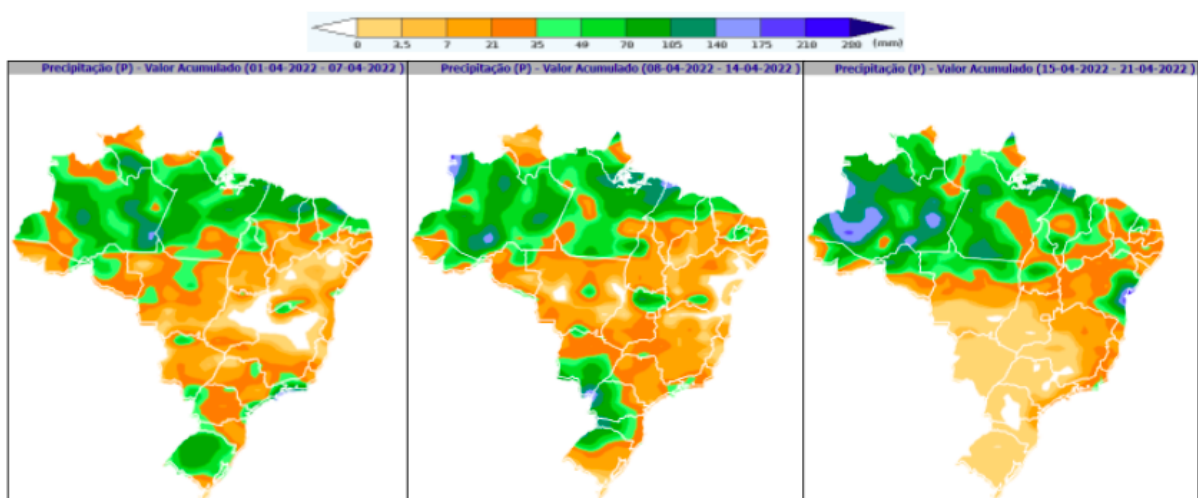
A falta de chuvas e as altas temperaturas também causaram redução da umidade no solo em outros estados. Em Goiás, nota-se, no mapa de armazenamento hídrico dos últimos sete dias, uma expansão das áreas com índices de umidade baixos, o que pode impactar principalmente as lavouras de milho segunda safra plantadas mais tarde, que ainda se encontram em desenvolvimento vegetativo e floração.

Figura 1: Precipitação acumulada



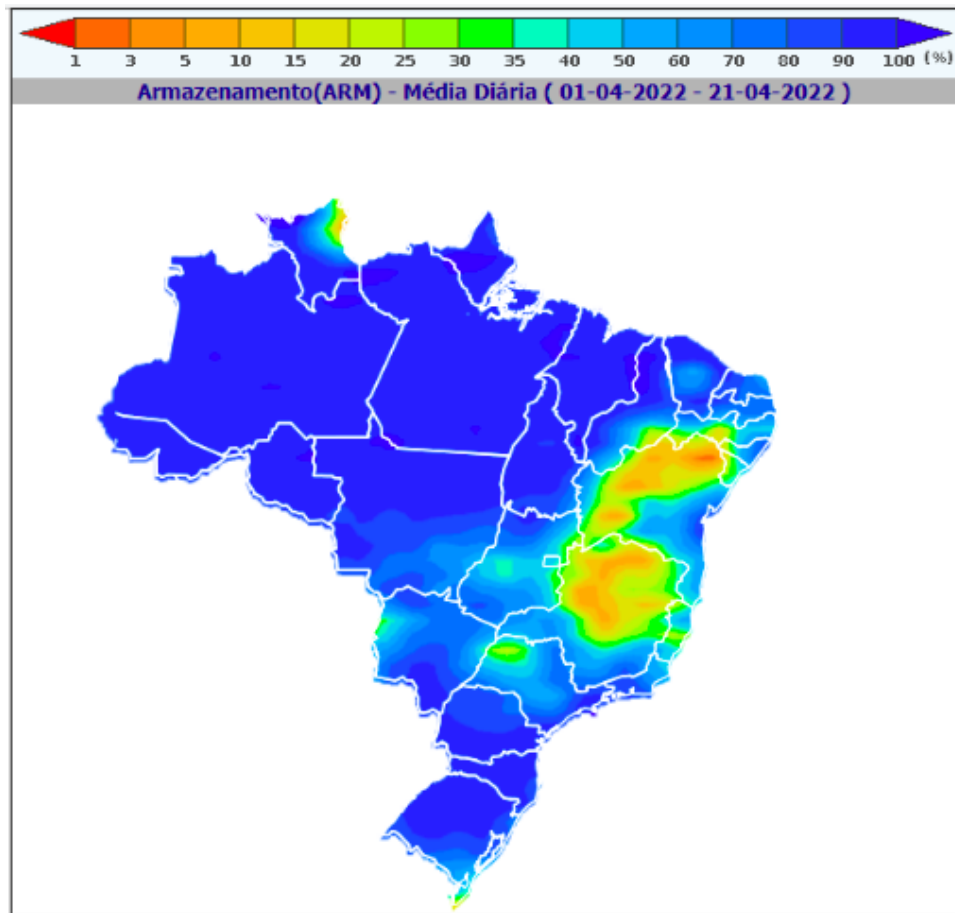
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



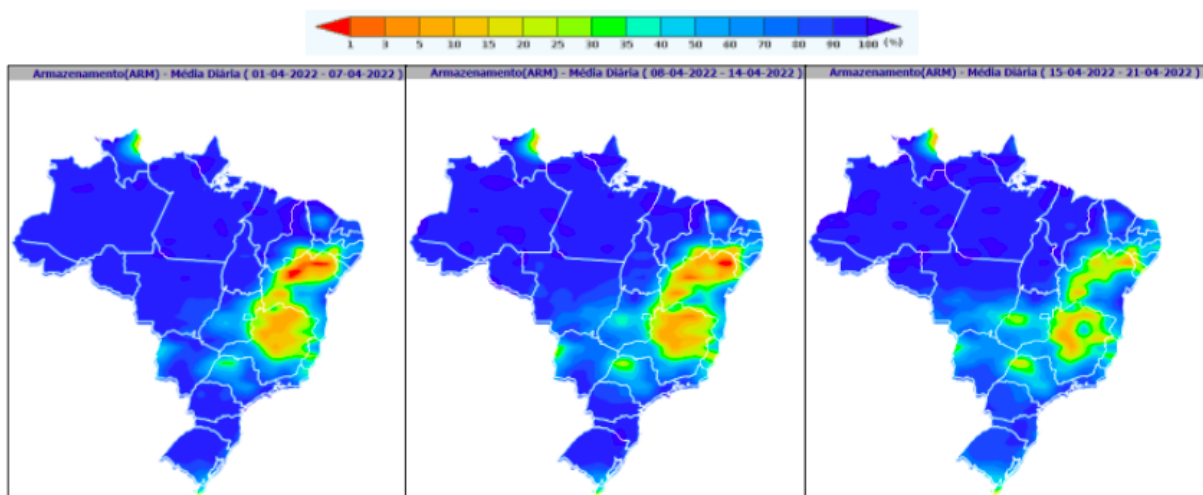
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico semanal



Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

4.1 Região Centro-Oeste

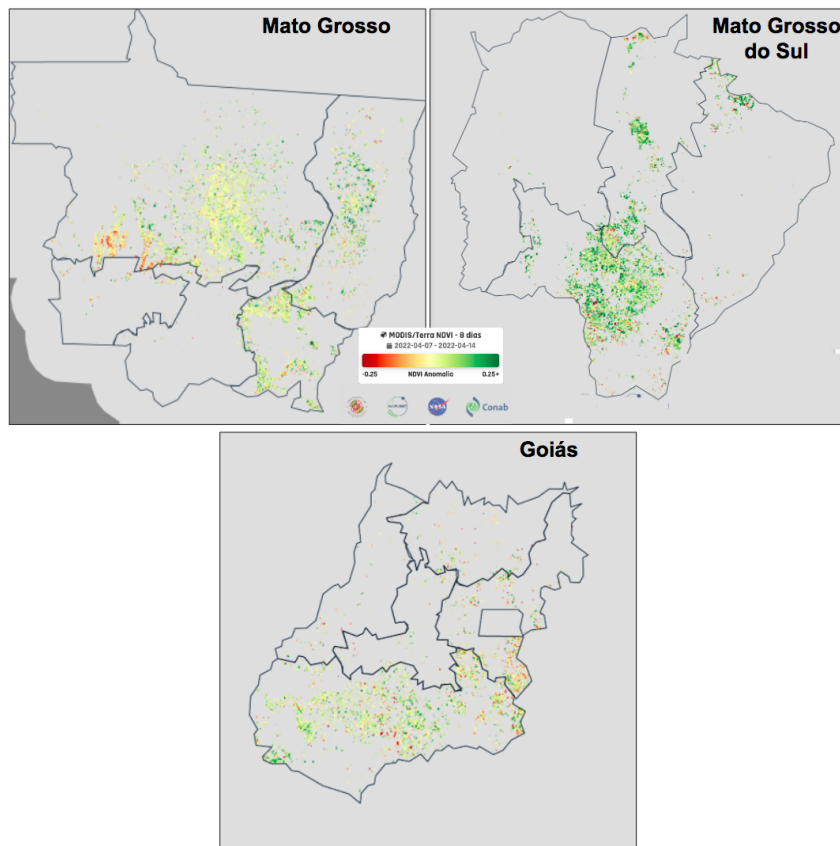
Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) dos estados do Centro-Oeste estão refletindo, principalmente, a condição de desenvolvimento do milho segunda safra, que é a principal cultura cultivada neste período. Na maior parte do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul predominam anomalias positivas, devido ao bom desenvolvimento das lavouras. No Mato Grosso do Sul as anomalias positivas são maiores, pois as restrições hídricas nas safras anteriores impactaram as lavouras e reduziram a média do IV.

Em Goiás, já se notam os impactos da falta de chuvas no mês de abril. Muitas áreas, principalmente na região leste, apresentam anomalias negativas do Índice. No Sul Goiano, principal região produtora do estado, as anomalias positivas predominam, devido à melhor condição climática. No entanto, muitas áreas encontram-se em estágio mais avançado em relação às safras anteriores, o que também resulta em anomalias positivas do Índice, encobrendo possíveis efeitos da restrição hídrica.

Os histogramas das principais regiões produtoras de cada estado mostram que a maior parte das lavouras se encontra com altos valores do IV, devido aos estádios fenológicos predominantes: desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos. No Sul Goiano, o formato da curva menos acentuado à direita pode estar relacionado ao impacto da falta de chuvas em abril, que reduziu o valor do Índice de parte das lavouras.

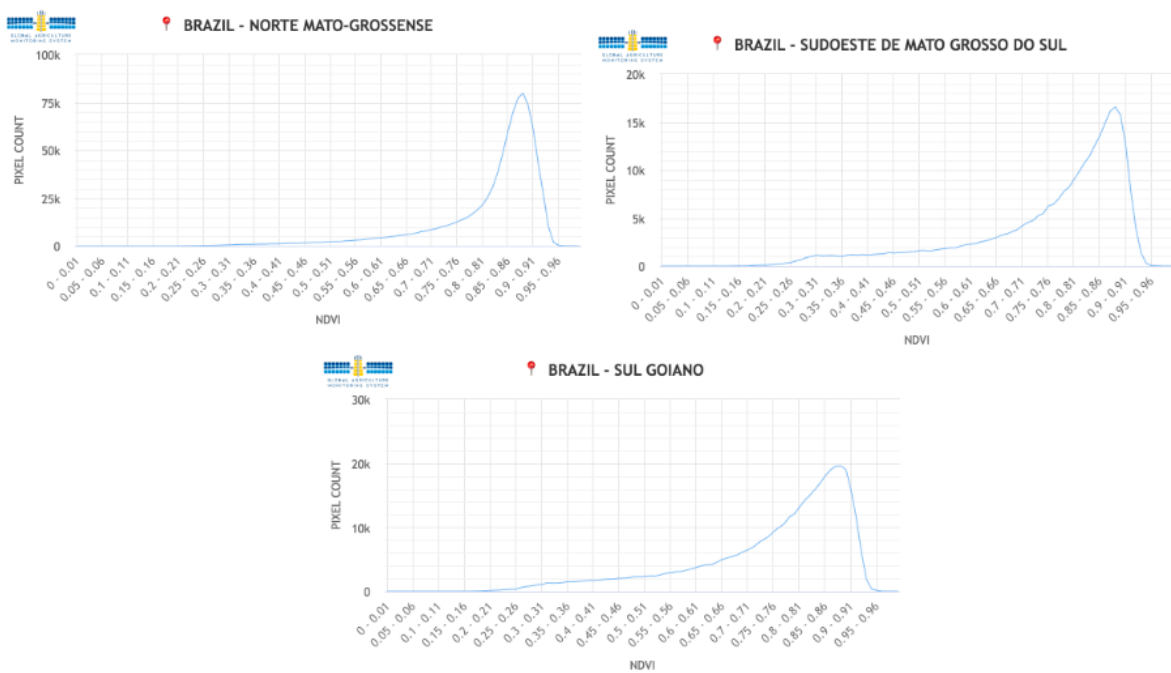
Nota-se nos gráficos de evolução que em todas as regiões monitoradas o Índice da safra atual está evoluindo acima da safra anterior e da média histórica. O crescimento mais acentuado do IV da safra atual a partir de março/abril está relacionado à antecipação e maior velocidade na semeadura e desenvolvimento do milho segunda safra, quando comparado aos ciclos anteriores. A pequena desaceleração no Sul Goiano deve-se ao impacto da falta de chuvas em abril. No entanto, o Índice continua crescendo acima da safra anterior e da média histórica.

Figura 5: Mapas de anomalia do IV.



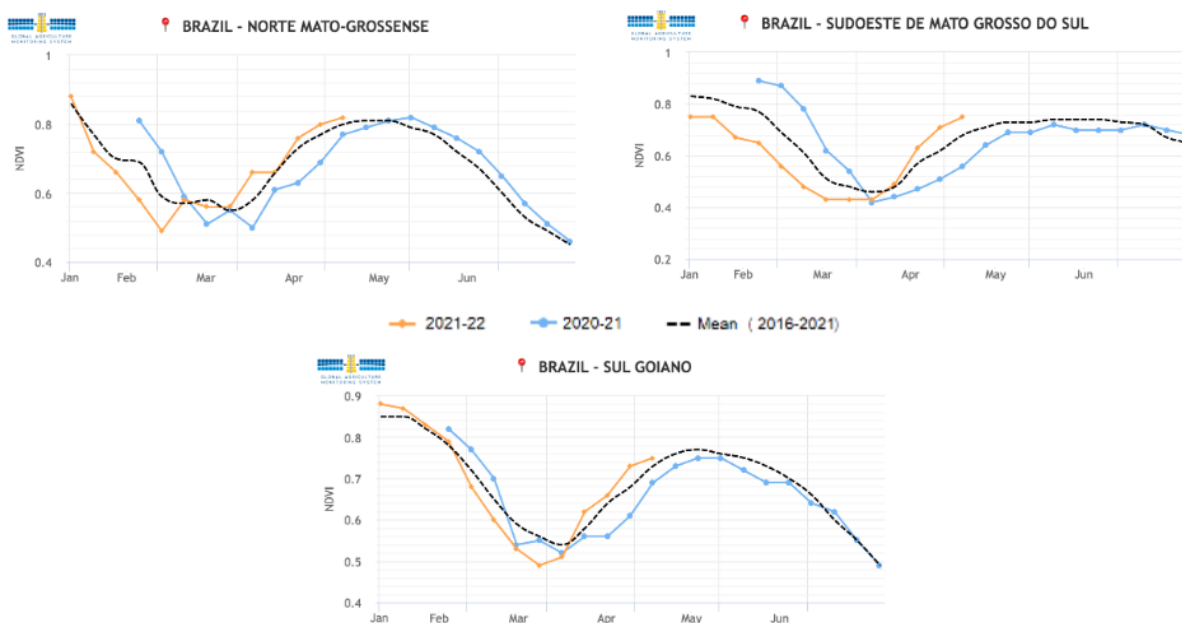
Fonte: GLAM Brasil

Figura 6: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Figura 7: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

4.2 Região Sudeste

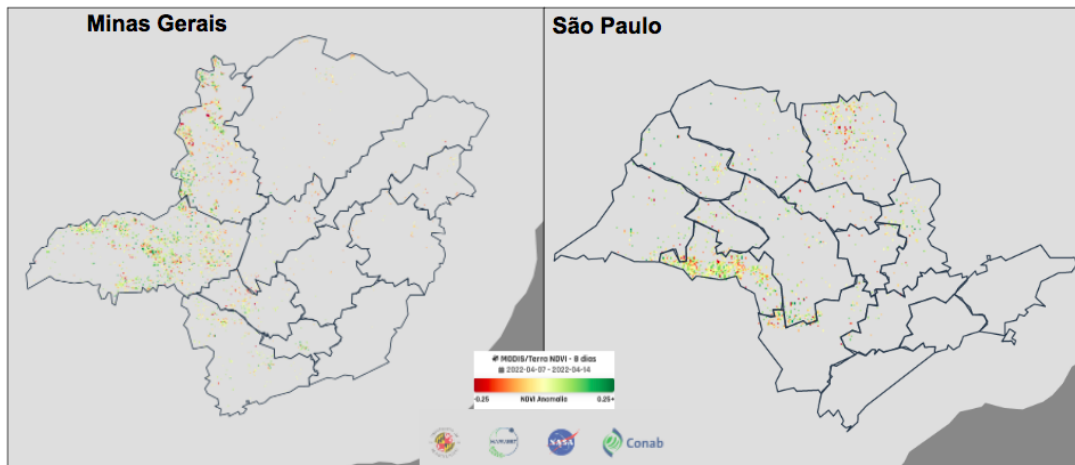
Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) dos dois estados produtoras de milho segunda safra da região Sudeste mostram um equilíbrio entre a quantidade de áreas com anomalias positivas e negativas do IV. Essas anomalias estão relacionadas às condições de desenvolvimento das lavouras, às diferenças nos calendários de plantio entre a safra atual e as anteriores e às substituições de cultivos.

Em áreas principalmente do noroeste de Minas Gerais, do Triângulo Mineiro e do noroeste de São Paulo, as anomalias negativas do IV podem estar relacionadas à falta de chuvas em abril deste ano, que impactou o desenvolvimento de parte das lavouras e reduziu o valor do Índice da safra atual.

Os histogramas das principais regiões produtoras de milho segunda safra de cada estado mostram que a maior parte das lavouras se encontra em estádios com altos valores do Índice: desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos.

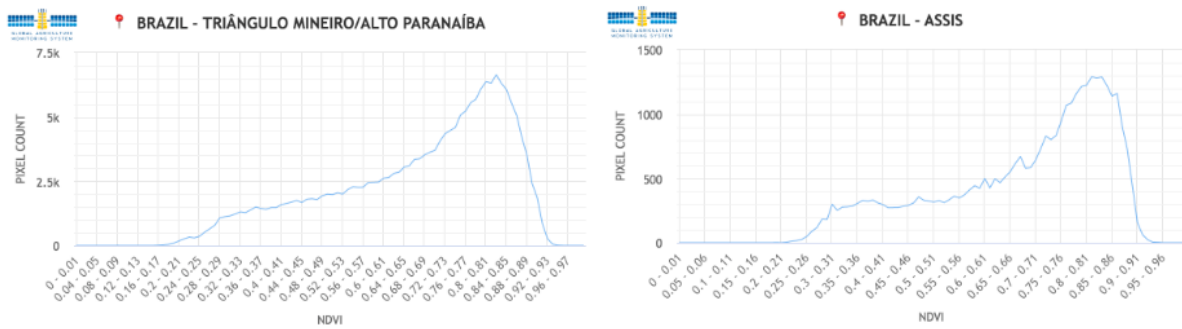
Nos gráficos de evolução, percebe-se que a safra atual está evoluindo próximo da média nas duas regiões monitoradas. Como a safra passada foi impactada por falta de chuvas a partir do mês de abril/21, e a safra atual também se encontra sob restrição hídrica em algumas áreas do Triângulo Mineiro, nessa região a diferença entre a safra atual e a anterior é pequena. Já em Assis, a safra atual encontra-se bem acima da safra anterior, pois as condições climáticas na safra atual têm sido favoráveis.

Figura 8: Mapas de anomalia do IV.



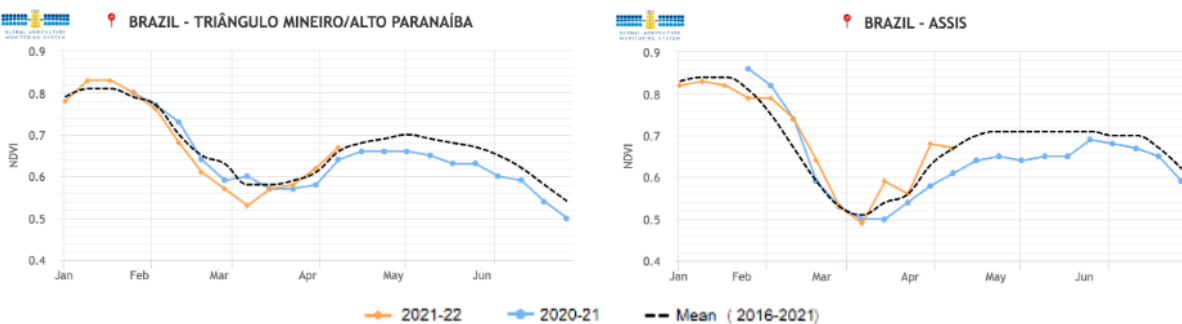
Fonte: GLAM Brasil

Figura 9: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Figura 10: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

4.3 Paraná

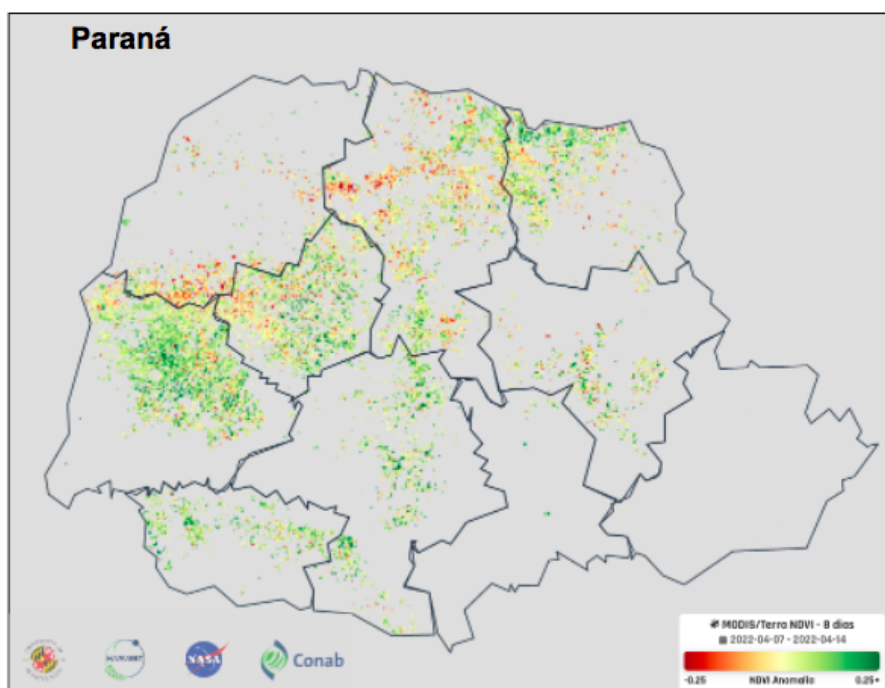
O mapa de anomalia do Índice de Vegetação (IV) do Paraná está refletindo, principalmente, as diferenças entre os calendários de plantio do milho segunda safra, do ciclo atual e anteriores, influenciados pelo clima. Isso porque, apesar do clima favorável na safra atual e da boa condição de desenvolvimento das lavouras em praticamente todo o estado, há áreas com anomalias positivas e negativas do Índice, devido às diferenças na época da semeadura.

Na metade norte do estado, há mais áreas com anomalias negativas do IV, pois as chuvas no mês de fevereiro deste ano foram insuficientes para a manutenção da umidade no solo, impedindo um maior avanço na semeadura e no desenvolvimento das lavouras. Consequentemente, muitas áreas de milho segunda safra se encontram atualmente em estágio menos adiantado do desenvolvimento, quando comparadas aos ciclos anteriores.

Na metade sul do estado, as chuvas foram mais intensas e regulares, favorecendo a cultura desde a semeadura e contribuindo com a predominância de anomalias positivas do IV. Os histogramas das principais regiões produtoras mostram que no Oeste e na região Centro-Occidental as lavouras estão mais adiantadas do que no Norte Central e Norte Pioneiro, através do maior deslocamento das curvas para a direita – faixa de maiores valores do IV.

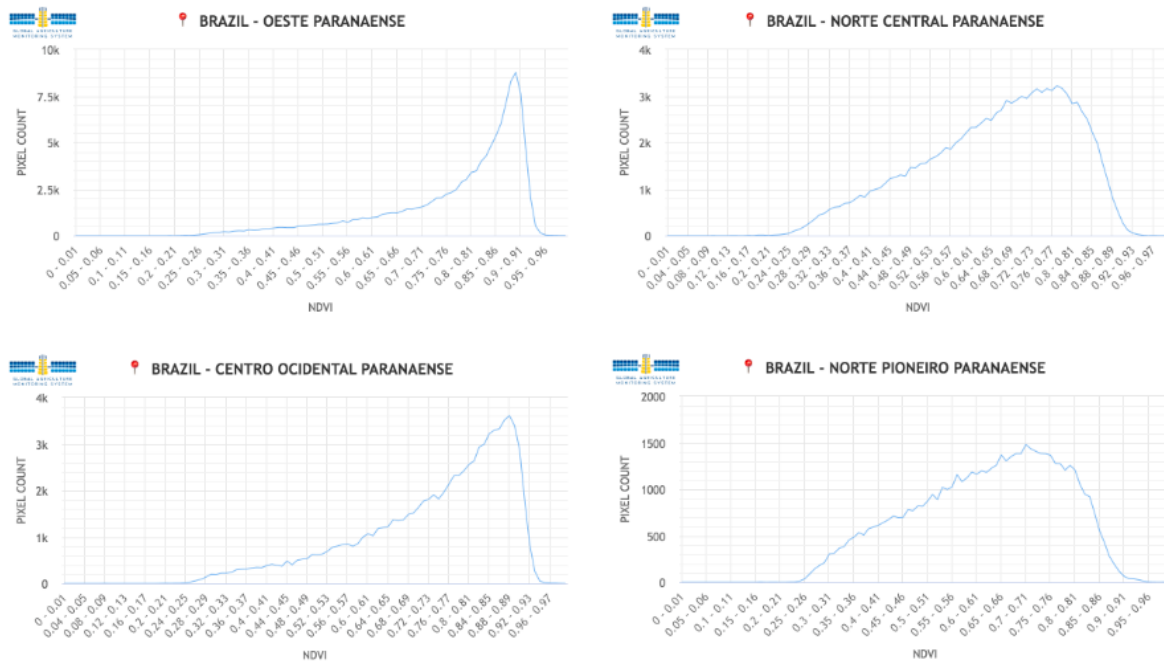
Nos gráficos de evolução de todas as regiões monitoradas percebe-se que o Índice da safra atual está evoluindo acima da safra anterior, que foi afetada por estiagens a partir de abril/21. Em todas elas, o IV da safra atual encontra-se próximo ou acima da média histórica. A desaceleração no crescimento no último período está relacionada com a preparação de áreas para a semeadura dos cultivos de inverno.

Figura 11: Mapas de anomalia do IV.



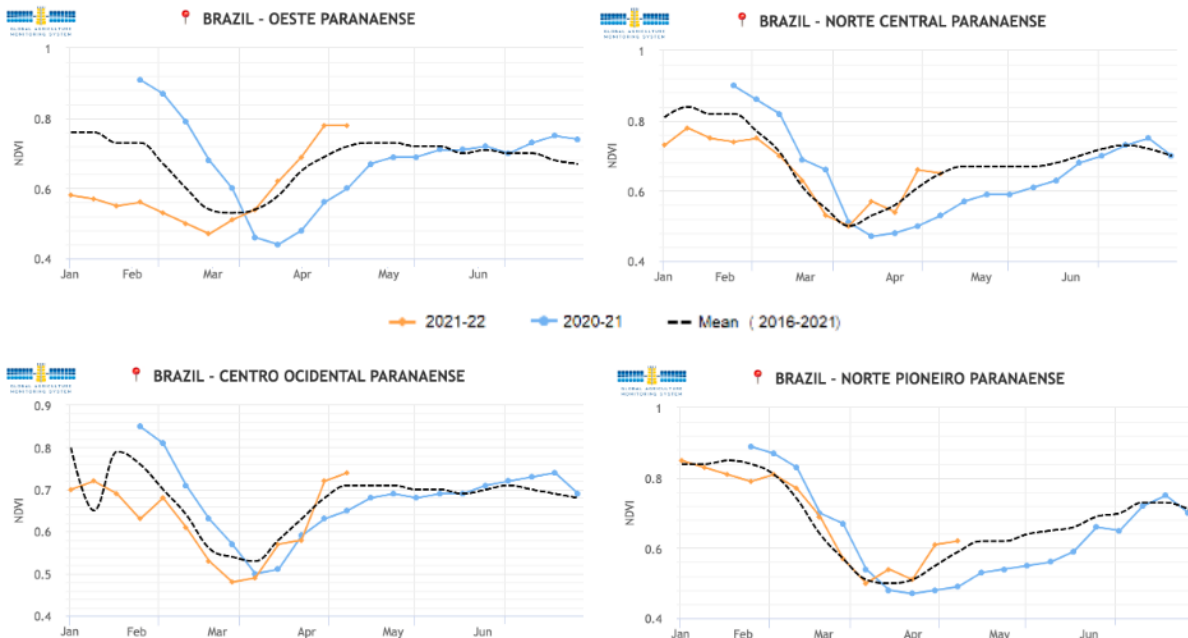
Fonte: GLAM Brasil

Figura 12: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Figura 13: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Soja

Matopiba: Tocantins finalizou à colheita, com ótimas produtividades alcançadas. No Piauí, a colheita segue avançando, já praticamente finalizada, restando apenas algumas áreas no cerrado e áreas do centro-norte do estado. A colheita confirma altas produtividades. No Maranhão, a colheita segue em todas as regiões, sendo que 28% das lavouras ainda estão em maturação. Na Bahia, 95% das lavouras já foram colhidas e a produtividade continua satisfatória.

Goiás: A colheita foi finalizada, com excelentes produtividades alcançadas em todo o estado.

Mato Grosso: A colheita da soja está finalizada no estado. A ótima performance em relação à produtividade média ficou evidente ao longo da safra, sempre se mantendo superior a 3.540 kg/ha, significando uma das melhores produtividades da série histórica.

Mato Grosso do Sul: Colheita da soja concluída no estado. Produtividade final de 2.520 kg/ha, demonstrando os efeitos da restrição hídrica que ocorreu nos meses de novembro e dezembro.

São Paulo: A colheita está finalizada no estado. As maiores produtividades foram registradas na região sudoeste devido às melhores condições climáticas. Os grãos colhidos apresentaram boa qualidade e a produtividade ficou dentro do esperado.

Minas Gerais: Colheita praticamente encerrada no estado. Produtividade média dentro da expectativa inicial dos produtores.

Paraná: Cultura predominantemente em maturação. Atualmente, 96% das áreas já foram colhidas. Em campo, verifica-se que, em função das condições climáticas adversas ocorridas anteriormente, 33% das áreas restantes encontram-se em situação ruim ou regular, prejudicando a produtividade e a qualidade.

Rio Grande do Sul: A redução da umidade no solo, a partir do final da primeira quinzena de abril, permitiu a retomada da colheita da soja que atingiu 55% do total semeado. As plantas de maneira geral apresentam porte reduzido e baixa inserção de vagens, exigindo maior cuidado na colheita. Com o avanço da colheita houve uma pequena melhora na qualidade do produto colhido, porém, a produtividade segue baixa e a expectativa de produção é muito inferior aos anos normais.

Figura 14: Registro das condições da Soja



(a) Francisco Beltrão - PR

Milho Primeira Safra

Mapiba: No Maranhão, a colheita terá início no final de abril com boas perspectivas de produtividade. No Piauí, a colheita teve início em algumas áreas do cerrado, e a maioria das lavouras se encontram em maturação. Boas produtividades são esperadas. Na Bahia, Extremo-Oeste, a colheita está finalizada nas lavouras conduzidas por pequenos produtores, com grãos de boa qualidade que serão utilizados na alimentação das pequenas criações. Os grandes plantios, com alto aporte de tecnologia, atingiram 19% de área colhida, obtendo-se produtividades superiores à 9.000kg/ha.

Goiás: 80% do milho verão foi colhido no estado. Algumas regiões do sudoeste já encerraram a colheita, restando apenas lavouras do leste do estado. Ritmo lento em função da estagnação na comercialização com o recuo dos preços. As informações obtidas são de grãos de boa qualidade e as lavouras remanescentes encontram-se em finalização de maturação e em processo de colheita.

Minas Gerais: A colheita avança conforme as lavouras atingem o grau de umidade ideal. A previsão, até o momento, é de produtividade dentro o esperado.

São Paulo: A colheita foi finalizada com produtividade 3,7% superior à safra passada.

Paraná: Cultura predominantemente em maturação, com cerca de 95% colhida. No resultado de campo, verificou-se que, em função das condições climáticas adversas, a produtividade foi rebaixada em cerca de 20% do esperado.

Rio Grande do Sul: Não houve avanço significativo na colheita das lavouras de milho, apesar do tempo seco favorável. Os produtores priorizaram a cultura da soja devido ao risco maior de perdas em razão de chuvas excessivas ou granizo. O volume de milho colhido chegou a 82% no estado e a produtividade média não alcançou 4.000 kg/ha, ratificando esta como uma das piores safras da série histórica.

Santa Catarina: 1% das lavouras em maturação e 99% colhidas ou em colheita. Tem sido registrado rendimentos satisfatórios e boa qualidade do produto, sem incidência alta de grãos ardidos.

Milho Segunda Safra

Matopiba: Na região Extremo-Oeste da Bahia, as lavouras estão sofrendo limitações produtivas, devido ao quadro de estresse hídrico. No Maranhão, Piauí e Tocantins, os bons volumes de chuva registrados até o momento favorecem o desenvolvimento das lavouras. No Tocantins, 30% das lavouras estão em enchimento de grãos, enquanto no Piauí, esse percentual alcança 10%.

Goiás: Volumes de chuvas ocorridos na metade do mês, mesmo que de forma esparsa, colaboraram para a melhoria das condições de umidade no solo. Alguns relatos pontuais de tombamento de plantas por ventania. No sudoeste do estado, principal região produtora de milho segunda safra, as lavouras que foram plantadas mais tardiamente, próximo ao final de fevereiro, e encontram-se atualmente em floração, é o que se apresentam em piores condições. Há relatos de cultivos que já se encontram há 15 dias sem chuvas e, devido a restrições hídricas, apresentam sintomas como enrolamento de folhas e ressecamento. Em algumas localidades já se espera comprometimento na formação e peso dos grãos, não tendo sido ainda contabilizadas as reduções nas produtividades.

Mato Grosso: Apesar da redução dos volumes de chuva em todas as regiões de Mato Grosso, as lavouras de milho mostram um bom desenvolvimento mesmo com a diminuição da umidade do solo. O cenário estadual dos roçados é bastante animador, visto que na maior parte das áreas cultivadas com o cereal, predominam os estádios de floração e enchimento de grãos, aliados a uma boa umidade do solo disponível às plantas e ao alto pacote tecnológico empregado nas lavouras. Essa combinação de fatores poderá resultar em uma boa produtividade para a atual safra.

Mato Grosso do Sul: Lavouras seguem em excelente evolução diante das condições favoráveis de clima. Com mais áreas atingindo os estádios reprodutivos, está ocorrendo aumento da população de pulgão. O maior período noturno com presença de baixas temperaturas, que ampliam o tempo de molhamento das folhas, tem favorecido o aparecimento de doenças foliares, exigindo aplicações de misturas de inseticidas com fungicidas.

Minas Gerais: O clima seco nas principais regiões produtoras já causa danos irreversíveis às lavouras mais adiantadas, semeadas até o início do mês de março. No entanto, para lavouras semeadas durante março, caso ocorra precipitações volumosas, poderão retomar o potencial produtivo.

São Paulo: O milho safrinha apresenta bom desenvolvimento em todas as regiões do estado. As áreas mais avançadas se encontram com grãos em estágios entre leitoso (R3) e pastoso (R4).

Paraná: As lavouras estão com bom desenvolvimento em cerca de 97% das áreas plantadas, e 3% estão regulares, afetadas por falta de chuvas e baixa disponibilidade de água no solo.

Figura 15: Registro das condições do Milho Segunda Safra



(a) Rio Verde - GO



(b) Itapejara do Oeste - PR

Arroz

Rio Grande do Sul: Colheita avançou consideravelmente no último mês e já ultrapassa 85% da área total. As melhores condições climáticas registradas em fevereiro e março (com incidência de chuvas mais regulares) amenizaram as perdas de poten-

cial produtivo em virtude da estiagem dos meses anteriores. Dessa forma, lavouras mais tardias puderam ser beneficiadas e passar por suas fases mais críticas com maiores disponibilidades hídricas. Já as lavouras plantadas mais cedo, especialmente na Fronteira Oeste e na região Central, apresentaram grãos com rendimentos mais baixos e qualidade menor (com elevado percentual de grãos quebrados e gessados), em função da condição de estresse hídrico durante o estágio reprodutivo.

Santa Catarina: Colheita praticamente finalizada, faltando apenas pequenas porções de área ao sul do estado e que devem ser concluídas nos próximos dias. Tais lavouras são de plantio mais tardio e acabaram se beneficiando com a retomada das chuvas a partir do fim de fevereiro.

Tocantins: Mesmo com as chuvas registradas nos últimos dias, a colheita segue avançando, chegando a quase 80% da área total. É bem verdade que com essas precipitações, as operações ficaram em ritmo lento, principalmente no oeste do estado. Mas, de maneira geral, as produtividades obtidas têm sido boas, assim como a qualidade dos grãos.

Goiás: Restam apenas alguns talhões a serem colhidos nas regiões de São Miguel do Araguaia e em Flores de Goiás. A ocorrência de precipitações constantes nessas localidades inviabilizou a finalização da sega, mas a previsão é que nos próximos dias as operações sejam concluídas.

Maranhão: Colheita começou e avançou bastante nesse último mês. Lavouras nas regiões ao norte, leste e centro do estado seguem sendo colhidas e devem se estender até junho.

Algodão

Mato Grosso: Semeadura está finalizada. As lavouras de primeira safra estão entrando na fase final de maturação, enquanto as de segunda começam a entrar nessa fase. Lavouras saudáveis e em bom desenvolvimento, porém, em algumas regiões, há estresse hídrico.

Bahia: A semeadura está finalizada. As lavouras, em sua maioria, estão em estágio de formação de maçãs, porém ainda existem regiões em que a cultura está em floração e em outras, início de maturação. Na região Extremo-Oeste, a restrição hídrica prejudica o desenvolvimento da lavoura, situação mais acentuada na região Centro-Sul.

Goiás: A semeadura está finalizada. As lavouras estão, em sua maioria, na fase de floração, porém algumas que estão em desenvolvimento mais avançado, encontram-se na formação de capulhos. As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento das lavouras, entretanto o estresse hídrico afeta a cultura em algumas áreas.

Mato Grosso do Sul: A semeadura está finalizada. As lavouras mais adiantadas estão entrando em fase de maturação, porém a grande maioria está em fase de formação de maçãs. As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da cultura.

Minas Gerais: A semeadura está finalizada. Apesar da restrição hídrica nas regiões produtoras, ainda não há perdas de produtividade da cultura. As lavouras estão, em sua maioria, na fase de desenvolvimento vegetativo, porém algumas lavouras já estão em formação de maçãs.

Maranhão: A semeadura está finalizada. As lavouras estão, em sua maioria, na fase de formação de maçãs. As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da cultura.

Piauí: A semeadura está finalizada. As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da cultura. As lavouras estão em fase de formação de maçã e abertura do capulho.

São Paulo: Início da colheita na região Oeste e Sudoeste do estado. No Sudoeste, chuvas afetaram o desenvolvimento da lavoura, enquanto no Oeste a estiagem atingiu a região. As lavouras estão, em sua maioria, na fase de formação de maçãs.

Figura 16: Registro das condições do Algodão



(a) Perolândia - GO



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL